

Eu vi por aí

Eliana Pougy

(Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP, professora universitária e assessora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, é autora de livros didáticos e paradidáticos de Arte. Foi professora de Arte da rede particular de educação infantil e de ensino fundamental.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

elaborado pela autora

PROFESSOR

Neste suplemento você encontrará sugestão de projeto pedagógico para desenvolver com alunos do ensino fundamental 1. Esse projeto tem como base o conteúdo do livro estudado. Fica a seu critério aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO “EU VI POR AÍ”?

O livro **Eu vi por aí** tem como principal objetivo questionar o significado que damos ao conceito de felicidade. Esse questionamento é importante, pois, em nossos dias, relacionamos a ideia de felicidade aos *estereótipos midiáticos* ou às verdades preestabelecidas e muitas vezes preconceituosas que são veiculadas pela mídia, principalmente na forma de imagens.

Segundo a pedagogia informal da mídia, para sermos felizes temos que ter determinada aparência física,

determinado modelo familiar e determinados objetos de consumo que apenas uma pequena parcela da população é capaz de ter e consumir. Além disso, esses padrões também reforçam preconceitos ligados às questões étnicas e de gênero.

Em outras palavras, é por meio dos estereótipos midiáticos e imagéticos que aprendemos modos de ser, de viver e de desejar que acabam por reforçar o *status quo*, ou os atuais padrões sociais, culturais e econômicos, mesmo que esses padrões causem sofrimento e frustração à grande maioria de nós.

As crianças pequenas, consumidores vorazes da cultura midiática, não conseguem perceber essa relação. É pela mediação dos adultos responsáveis por elas, ou seja, pela mediação da família e da escola, que elas podem perceber outros sentidos para a ideia de felicidade.

Por isso, de forma inventiva e multicultural, o livro **Eu vi por aí** busca desconstruir a relação que existe entre a felicidade e os estereótipos midiáticos por meio da compreensão crítica das imagens. Além disso, visa relacionar o conceito de felicidade a valores e atitudes talvez esquecidos, mas imprescindíveis ao bem-estar das crianças de 6 a 10 anos, tais como o carinho, a tranquilidade, uma boa escola e, principalmente, o brincar pelo brincar, já que essa atividade, essencial para a construção

da identidade individual e cultural, da autoestima e da socialização das crianças dessa faixa etária, vem sendo sistematicamente excluída de suas vidas por conta das pressões da sociedade midiática contemporânea.

Nesse sentido, no livro **Eu vi por aí** as imagens “falam mais do que mil palavras”. Elas instigam o leitor de todas as idades, mas principalmente as crianças, a buscar possíveis saídas para a busca da felicidade. Saídas sem preconceitos ou limitações culturais.

A proposta do livro está de acordo com os estudos da Pedagogia Cultural e da Arte Educação baseada na Cultura Visual.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1º A 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: QUEM QUER BRINCAR PÕE O DEDO AQUI!

Objetivos (com referência nos PCNs de Arte, de Educação Física e nos Temas Transversais – Ética)

- Fuir objetos culturais por meio da interação com esses objetos e da criação de sentido para eles, de forma a sair do senso comum e dos estereótipos e chegar a uma elaboração do pensamento crítico e artístico.
- Criar, produzir e expor objetos culturais a partir da ludicidade, da imaginação cultivada, do pensamento artístico e da consciência de valores estéticos, culturais e éticos.
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção na cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.
- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista.
- Construir uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização.
- Assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação.

Conteúdos gerais

- A arte como expressão e comunicação dos indivíduos.
- Jogos, brincadeiras e brinquedos.
- Respeito mútuo.

Conteúdos específicos

- Contato sensível, reconhecimento, observação e experimentação de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem.
- Sensibilidade para reconhecer e criticar ações de manipulação contrárias à autonomia e ética humanas, veiculadas por manifestações artísticas.
- Brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimento e suas articulações com os elementos das linguagens teatral, musical e visual.
- Criação e construção de formas plásticas em espaço bidimensional.
- Reconhecimento e integração com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral.
- Jogos pré-desportivos, jogos populares e brincadeiras.
- As diferenças entre as pessoas, derivadas de sexo, cultura, etnia, valores, opiniões ou religiões.
- O respeito a todo ser humano, independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura.
- O repúdio a toda forma de humilhação ou violência na relação com o outro.

Tema transversal: Ética

Trabalho interdisciplinar: Artes e Educação Física.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Conversa inicial

Professor, você pode iniciar esse projeto interdisciplinar organizando uma roda de conversa com seus alunos. Nesse momento, que também serve de avaliação diagnóstica, deixe-os livres para falar e opinar.

Lembre-se: incentive a participação de todos e não dê nenhum tipo de fechamento ao debate.

Sugestões de perguntas para a roda de conversa:

- Para vocês, o que é felicidade?
- Vocês conhecem alguém feliz?
- Como é possível alcançar a felicidade?
- Onde é possível ver pessoas felizes?
- Como é a aparência das pessoas felizes?
- Como é a família das pessoas felizes?
- Em que tipo de lugar elas vivem?
- É preciso possuir alguma coisa ou objeto para ser feliz? Dê exemplos.

Depois da roda de conversa, proponha a eles que façam uma pesquisa de imagens que mostrem pessoas felizes, segundo os seguintes critérios:

- Aparência física
- Modelo familiar
- Objetos de consumo

Oriente uma busca de imagens em *sites* contanto que elas possam ser impressas, ou distribua revistas velhas. Distribua, também, tesouras sem ponta e cola em bastão.

Com a ajuda de uma fita crepe, cole 3 pedaços grandes de papel Kraft numa das paredes da sala de aula. Convide os alunos a preencher os três painéis, um para cada temática, com as imagens coletadas.

Depois dos painéis prontos, faça uma leitura de imagens junto aos seus alunos. Estimule a compreensão crítica da cultura visual (ver boxe na página 5 deste encarte) por meio das seguintes reflexões:

- Por que vocês escolheram essas imagens para mostrar pessoas felizes? Descrevam as pessoas.
- Para vocês, como é o dia a dia delas?
- Descrevam as famílias que aparecem nas imagens.
- Descrevam os objetos que estão ao lado das pessoas que aparecem nas imagens.
- Como a cor é utilizada nas imagens?
- Como a luz é representada?
- Que materiais/técnicas foram utilizados para confeccioná-las?
- Essas imagens foram retiradas da vida real ou foram montadas/produzidas?
- Quem criou ou produziu as imagens?
- Essas imagens lembram alguma coisa da vida de vocês? Quantas vezes por dia costumam acontecer coisas semelhantes com vocês?
- O que é possível aprender quando olhamos para essas imagens?

Registre os comentários de seus alunos. Você pode escrever um diário de bordo ou filmar a conversa para depois retomá-la.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

O livro **Eu vi por aí** nos ajuda a questionar os estereótipos ligados à ideia de felicidade por meio de imagens provocadoras e instigantes. Por isso, durante a leitura, você pode estimular seus alunos a perceber a riqueza de tipos físicos, modelos familiares, direitos infantis e, finalmente, jogos, brinquedos e brincadeiras mostrados no

livro e que estão por aí, ao nosso lado, mas que, muitas vezes, não vemos ou nos negamos a ver...

Por isso, professor, durante a leitura, estimule seus alunos a desconstruir os estereótipos e aprecie com eles as ricas ilustrações do livro. Ressalte a diversidade de tipos físicos, famílias, objetos e direitos que podemos ter ou alcançar para sermos felizes. Por fim, valorize a importância do brincar na vida das crianças!

Sobre a relação felicidade/aparência física:

- Descrevam o menino e a menina mostrados nas páginas 6 e 7.
- O que eles têm em comum?
- Vocês acham que eles são felizes? Por quê?
- Agora, descrevam as crianças mostradas nas páginas 8 e 9.
- Elas são todas iguais?
- O que elas têm de diferente umas das outras?
- Vocês acham que essas crianças podem ser felizes? Por quê?

Sobre a relação felicidade/modelo familiar:

- Descrevam a família mostrada nas páginas 10 e 11.
- Os integrantes da família são parecidos?
- Vocês acham que eles são felizes? Por quê?
- Agora, descrevam as famílias mostradas nas páginas 12 e 13.
- O que elas têm de diferente umas das outras?
- Alguma dessas famílias se parece com a família de algum de vocês? Qual?
- Vocês acham que os integrantes dessas famílias podem ser felizes? Por quê?

Sobre a relação felicidade/objetos de consumo:

- Descrevam os objetos mostrados nas páginas 14 e 15.
- Vocês acham que o fato de possuir esses objetos pode trazer felicidade? Por quê?
- Agora, descrevam as imagens mostradas nas páginas 16 e 17.
- Falem sobre os direitos das crianças apresentados no livro (saúde, segurança, moradia, educação, atenção, carinho, amor).
- Vocês acham que o fato de ter esses direitos garantidos pode trazer felicidade? Por quê?

Questões sobre a relação felicidade/brincar:

- Para vocês, por que a autora afirma que brincar é o direito infantil mais divertido?
- Vocês gostam de brincar?
- O que acontece com vocês enquanto brincam? O que sentem? Como se relacionam?

- Existe brincadeira só de menino? E só de menina?
- Quais brincadeiras vocês reconhecem no livro? E brinquedos?
- Existe alguma brincadeira mostrada no livro que vocês nunca brincaram?
- Vocês já construíram algum brinquedo? Quando? Com quem?

Nesse momento, você pode retomar o debate realizado antes da leitura e verificar se seus alunos mudaram de opinião e/ou ampliaram suas argumentações.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

É depois da leitura que o professor de Arte, numa parceria com o professor de Educação Física, pode proporcionar uma grande oficina de construção de brinquedos e de vivências em jogos e brincadeiras com os alunos.

A ideia é brincar pelo brincar e promover um espaço de participação infantil na escola por meio da ludicidade. É por intermédio do lúdico e da fantasia que a criança se manifesta e pode ser feliz! Afinal, como diz o livro, brincar é um dos seus direitos mais divertidos!

Lembre-se: os alunos podem criar um lindo portfólio com o passo a passo dos brinquedos manufaturados nas aulas de Arte e com as regras dos jogos e desenhos realizados a partir das vivências nas aulas de Educação Física. Essa é uma sistematização necessária e muito bem-vinda.

Dica 1: professor, além das oficinas de construção de brinquedos, lembre-se de programar em suas aulas “Oficinas de Percurso”, ou momentos em que os alunos possam se expressar artisticamente de forma mais livre. Você pode organizar a sala com cantos (canto da pintura, canto da colagem, canto da argila, canto da música, canto do teatro, canto da dança etc.) para que os alunos escolham o tipo de técnica ou linguagem com a qual se identificam mais. Essas produções também podem fazer parte do portfólio.

Dica 2: o professor de Educação Física poderá enriquecer suas aulas a partir de entrevistas realizadas pelos alunos com pessoas mais velhas de suas famílias. Eles podem descobrir outras brincadeiras e ensiná-las para os colegas. Quanto mais brincadeiras, melhor!

SUGESTÕES DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Dica 3: hoje em dia existem inúmeros *sites* que nos ajudam em relação ao passo a passo da manufatura dos brinquedos. Se sua turma já consegue fazer pesquisas na internet, você pode fazer uma parceria com o(a) professor(a) de Informática e criar um livro com os brinquedos manufaturados pesquisados pela turma. Além disso, as crianças podem fazer pesquisas com membros

da família e trazer para a escola brinquedos feitos por seus pais, avós, tios, primos...

Sugestões de brinquedos que podem ser manufaturados com os alunos:

1. Brinquedos que andam/flutuam/voam:
 - Carrinho de sucata
 - Trenzinho de sucata
 - Barquinho de papel
 - Aviãozinho de papel
 - Paraquedas de plástico
 - Pipa/papagaio/pandorga
 - Peixe voador
2. Brinquedos que rodopiam:
 - Diabolô
 - Pião de sucata
 - Barangandã arco-íris
 - Taumatópio
 - Cata-vento
3. Brinquedos que fazem barulho:
 - Vaivém de sucata
 - Rói-rói
 - Pau de chuva
 - Chocalho de lata
 - Reco-reco
 - Telefone de lata
4. Brinquedos que fazem raciocinar e desenvolvem a capacidade motora:
 - Cinco Marias
 - Bilboquê
 - Pé de lata
 - Peteca
 - Dama
 - Dominó
 - Jogo da velha
 - Cama de gato
 - Boliche
 - Quebra-cabeça

Além disso, há muitas brincadeiras que podem ser feitas na escola e que vão unir a turma. Mas lembre-se: não existe brincadeira de menino ou brincadeira de menina, todos podem brincar de tudo!

Sugestões de brincadeiras

1. Brincar para aprender a viver e a conviver:
 - Brincar de casinha e de comidinha
 - Brincar de boneca/boneco
 - Brincar de profissão
 - Brincar de herói

2. Brincar para explorar o espaço e o seu corpo:
 - Brincar de roda
 - Brincar com as mãos (bater palmas, arremessar, puxar)
 - Brincar de pular/subir/escorregar/balançar
 - Brincar de paralisar
 - Brincar de abaixar/levantar
 - Brincar de se equilibrar
 - Brincar de correr/pegar
 - Brincar de esconder
 3. Brincar para sentir o mundo de um jeito diferente:
 - Brincar na água e na areia
 - Contemplar o céu de dia e de noite
 - Plantar e colher
 - Brincar com animais
- Fazer arte – desenhar, pintar, colar; esculpir; cantar, tocar instrumentos; dançar; dramatizar, manipular fantoches, manipular marionetes, participar de jogos teatrais; inventar palavras, fazer rimas, escrever histórias.

Avaliação

- A avaliação do trabalho com o livro pode ser feita durante todo o processo:
- Antes da leitura, por meio da avaliação diagnóstica fruto do debate e da criação dos painéis.
- Durante a leitura, com a apreciação das ilustrações feita pelos alunos.
- Depois da leitura, com a construção dos brinquedos manufaturados, a participação nas oficinas do brincar e o portfólio construído a partir das vivências.

CULTURA VISUAL E LEITURA DE IMAGENS

Na era da comunicação e da informação presenciamos imensa proliferação de imagens. São cenas editadas que constroem versões sobre a realidade, transmitem valores e crenças e modificam a maneira de pensar e atuar no mundo. Por isso, podemos afirmar que nossa cultura caracteriza-se como uma *cultura visual*.

As crianças também aprendem com a cultura visual em seu dia a dia. Não é preciso fazer muito esforço para perceber que elas aprendem muito mais pelo consumo de imagens veiculadas pela mídia do que na escola e nas aulas. Nesse sentido, a escola precisa ficar atenta ao impacto provocado pelas imagens veiculadas nas revistas, jornais, televisão, *videogames* e *sites*.

No âmbito didático, a compreensão crítica da cultura visual sugere que os professores estejam especialmente atentos aos objetos da cultura visual do grupo com o qual trabalham. Para tanto, eles precisam mapear e selecionar imagens que façam parte da cultura visual dos alunos.

Essa abordagem de compreensão crítica orienta para que a leitura de imagens implique diferentes aspectos, a saber:

- **Histórico/antropológico:** as representações e artefatos visuais são frutos de determinados contextos que as produzem e legitimam. Dessa forma, é necessário ir além de uma abordagem perceptiva, daquilo que se vê na produção, para explicitar a conexão entre os significados dessa produção e a tradição: valores, costumes, crenças, ideias políticas e religiosas que as geraram.
- **Biográfico:** as representações e artefatos fomentam uma relação com os processos identitários, construindo valores e crenças, visões sobre a realidade.
- **Estético/artístico:** este aspecto refere-se aos sistemas de representação. O aspecto estético/artístico é compreendido em relação à cultura de origem da produção e não em termos universais, pois o código europeu ocidental não é o único válido para a compreensão crítica da cultura visual.
- **Crítico/social:** representações e artefatos têm contribuído para a configuração atual das políticas da diferença e das relações de poder.

Esses diferentes aspectos não são sequenciais, mas interconectados.

Como podemos perceber, a abordagem de leitura de imagens para a compreensão crítica da cultura visual amplia a proposta formalista estética e semiótica. Segundo essas ideias, a escola pode ajudar as crianças e jovens a compreender a relação que existe entre a mídia e a sociedade de consumo e entre as imagens veiculadas e a realidade.

*Adaptação do artigo *Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa*, escrito por Maria Emilia Sardelich, publicado na revista *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 203-219, 2006.

Bibliografia

Educação e cultura

- BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.
- _____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação lochpe, 1981.
- _____. *Arte/Educação contemporânea*. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____; COUTINHO, R. *Arte/educação como mediação cultural*. São Paulo: Unesp, 2009.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO (SP). DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA. *Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo I*. São Paulo: SME / DOT, 2007.
- EAGLETON, T. Versões de cultura. In: _____. *A ideia de cultura*. São Paulo: Unesp, 2005.
- GEERTZ, C. A arte como um sistema cultural. In: _____. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HERNÁNDEZ, F. *Catadores de Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- _____. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2005.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.
- SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- STEINBERG, S. R. KINCHELOE, J. L. (Orgs.). *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Jogos, brinquedos e brincadeiras

- ADELSIN. *Barangandão arco-íris*. Belo Horizonte: Adelsin, 1997.
- BRITO, T. A. de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.
- BENJAMIM, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FRIEDMANN, A. *Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna/Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- MACHADO, M. M. *O brinquedo – sucata e a criança*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- MARQUES, F. *Muitos dedos: enredos – um rio de palavras deságua num mar de brinquedos*. São Paulo: Peirópolis, 2005.
- ROSA, S. S. da. *Brincar, conhecer, ensinar*. São Paulo: Cortez, 1998.
- VON, C. *A história do brinquedo*. São Paulo: Alegro, 2001.
- WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Sites

- Mapa do brincar:*
http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/mapa_dobrinca/. Acesso em: 26 out. 2010.
- Projeto Bira:*
<http://www.projetoBira.com/>. Acesso em: 26 out. 2010.